

1-

No novo mundo, o encontro entre diversas culturas, incluindo a dos colonizadores, dos nativos da terra, indígenas e populações escravizadas introduzidas na colônia, no que concerne às artes e sua produção artística, gerou um processo de mestiçagem e hibridização das formas.

Entre esses povos, alguns foram mais rígidos ^{mas} não abriram mão de misturar as suas tradições com a dos outros povos. Houve um etnocentrismo da parte desses, já outros, aderiram à mestiçagem criando novos conceitos na produção artística, ao ponto de estar se tornando endógena ou seja, com traços europeus, indígenas, africanos e asiáticos. A partir dessa aglutinação entre a colonização cultural e outras culturas, foi insentido do Brasil e outros países do novo mundo. Por essa razão, fica muito difícil ~~definir~~ nossa identidade ou mesmo conceito definido ou rotulado.

Tal aglutinação cultural passou por muitos obstáculos, pois foi marcada pela violência e por circunstâncias conflitantes de imposição e resistência durante o período etnocêntrico da colonização. Nesse sentido, tais relações se caracterizaram pela aceitação, o rechaço e a incorporação de novos elementos que impulsionaram, simetismo fundamental para a arte e identidade de países do novo mundo, como o Brasil.

2-

A partir do ponto de vista aludido na primeira questão, podemos considerar a transgressão de padrões estéticos impostos pela arte clássica europeia como fruto de tais conflitos, principalmente quando relacionada com o processo de mestiçagem e com questões

políticas e morais. Como exemplo, poderemos citar Santos e outros barrocos com traços mulatos, mamelucos e cabujos no Barroco Brasileiro, ou as pinturas de Pedro Américo, que no final do século XIX, causou grandes discussões devido ao seu grau de erotismo.

No século XIX, em decorrência da criação das primeiras academias de arte na América Latina, os conflitos entre arte oficial e arte popular, tradições clássicas e estilos modernos se somaram ao aparecimento de arte irônica e caricatura subversivas sobre a influência das novas paisés. Essa relação entre o local e o novo mundo não cessou com a independência e se expressa principalmente nas artes latino-americanas até o final do século XIX e princípios do século XX, com o advento das vanguardas europeias. Tais movimentos eram marcados pelo desejo de transgressão dos valores estéticos e éticos, através do rompimento da classicidade e com a hegemonia política colonial. Nessa perspectiva, a transgressão se torna uma mala propagadora de movimentos artísticos como o muralismo mexicano e o Modernismo antropológico brasileiro durante a década de 1930. Esses movimentos formaram nossa identidade cultural, mas não abriram mão das vanguardas europeias e americanas. Assim, nossas (vanguardas europeias) transgressões ficaram mais híbridas e ainda se desenvolveram ao ponto de posteriormente se intensificarem nas manifestações contemporâneas. Os anos 60 e 70 se basearam muito na junção da arte popular à arte oficial, tradicional, clássica e estilos modernos. Tal junção propiciou singularidade e autenticidade à nossa produção artística. A tropicalia, por exemplo, se baseou em textos de

O suald de Andrade e misturou suas congniatas com outras questes de sua poca. Guitarras elctricas americanas foram adicionadas à msica popular brasileira de cunho dadarista. O surgimento da arte conceitual, do neoconcretismo e da arte conceitual tambm devem ser levados em conta.

A partir das questes da histria da Arte Brasileira fica esclarecido como as propostas crticas sobre o tema se articulam na produo de novas polticas da memria nacional. Nossa realidade caracterizada por uma identidade mestia e hbrida de contos muito amplo foi formada ao longo de um percurso. Em outras, uma multiplicidade em uma s identidade. Para nos entendermos no presente, na atual conjuntura fundamental estarmos cientes de nosso passado marcado por equívocos e conquistas, para no nos regredirmos. Que as novas polticas de memria ajudem a resoluo humana de nosso pas. No fim finalizo esta questria ser resolvida.

3-

Para compreendermos a arte contempornea de nosso pas e do mundo, necessrio, como j foi abordado na quest anterior, rever nosso percurso de formao artstica cultural.

Como j vimos, a cultura dos povos originrios certamente fizeram parte da formao de nossa identidade. A cultura ocidental, ~~tem~~ que dia logo e ser adicionada à nossa cultura nativa. Nosso folclore, que se encontra no artefato, religio, tradies, simetrias e costumes certamente deve ser abordado na educao artstica brasileira.

para tornar-se acessível a professores e alunos o conteúdo teórico. A contemporaneidade não se baseia na quebra de paradigmas ou na afirmação de um estilo como arte maior, e sim no acúmulo de paradigmas e línguas que obtemos no passado.

Para que tudo isso seja esclarecido para todas as classes que se encontram em processo de formação, não basta o docente passar a matéria somente, ele precisa entrar na realidade de determinado grupo e introduzir o conteúdo de acordo com a linguagem e vivências do grupo. O saber não é único. Segundo Paulo Freire, existem diversos saberes. Deve existir um intercâmbio de diferentes visões de mundo, pois cada um reflete de acordo com suas relações com este mundo. Atualmente as sensações de cada ser humano estão imediatamente ligadas à produção artística, nessa realidade rápida. Ao ingressar numa escola, o professor deve ser preparado para compreender a realidade do qual grupo e apresentar o conteúdo de forma mais próxima à sua realidade.